

O ECONOMISTA

N.º 3 – 2ª série / 25,00 €

Pensar Portugal e o mundo

ÁLVARO MATIAS
ANTÓNIO ABRANTES
ANTÓNIO CIPRIANO PINHEIRO
ANTÓNIO COSTA SILVA
FERNANDA ILHÉU
FERNANDO TEIXEIRA DOS SANTOS

FRANCISCO JAIME QUESADO
FRANCISCO MELRO
GABRIEL BERNARDINO
GLÓRIA REBELO
JOÃO CEREJEIRA
JOÃO CONFRARIA
JOÃO CÉSAR DAS NEVES
JOAQUIM MIRANDA SARMENTO
JORGE RODRIGUES
JOSÉ CADIMA RIBEIRO
JOSÉ FÉLIX RIBEIRO
JOSÉ FERREIRA GOMES
JOSÉ GALAMBA DE OLIVEIRA
JOSÉ PIMENTEL DE CASTRO COELHO
LICÍNIO PRATA PINA
LUÍS BELO
LUÍS MENEZES
MÁRIO CENTENO
MIGUEL CARVALHO E BRANCO
NAZARÉ DA COSTA CABRAL
NUNO RIBEIRO DA SILVA
PAULO ALMEIDA SANDE
PEDRO PITA BARROS
ROBERT HART
RUI LEÃO MARTINHO
SÉRGIO FRADE

ANUÁRIO
DA ECONOMIA
PORTUGUESA

2026

PORTUGAL DEPENDENTE

A crise internacional, com as guerras em curso a criarem graves constrangimentos, sobretudo energéticos, evidencia a forte dependência da economia portuguesa, e ensombra as "boas contas" do País.

Note-se que Portugal tem uma grande dependência do Mercado Interno Europeu – cerca de 72% das exportações nacionais destinam-se a outros parceiros da União Europeia, com destaque para Espanha, França e Alemanha. Ora, como a saúde dos compradores das nossas mercadorias é débil, o futuro das exportações nacionais é nublado. Por outro lado, e apesar da boa evolução das renováveis, Portugal importa cerca de 65% da energia que consome, nomeadamente combustíveis fósseis como petróleo e gás natural.

Aqui, em O ECONOMISTA, continuamos a Pensar Portugal – no contexto da mundialização, com realce para o espaço a que pertencemos, a União Europeia; mas também em relação a outros espaços globais. Assim, na edição de 2026, alguns dos mais reputados pensadores da realidade económica e social do País analisam o presente e o futuro.

Como se refere no texto da página seguinte, a situação económica nacional e as previsões para 2027 são complexas, com "bom tempo" mas também com "muita chuva"; com números positivos e números preocupantes.



- 5** ANTÓNIO RAMOS GOMES
A SAÚDE E A DOENÇA
- 6** FRANCISCO MELRO
CONTER AS TENTAÇÕES HEGEMÓNICAS - RESTABELECER O PODER DAS NAÇÕES UNIDAS
- 20** FERNANDO TEIXEIRA DOS SANTOS
DESEQUILÍBRIOS GLOBAIS, UMA NUVEM NO HORIZONTE?
- 27** NAZARÉ DA COSTA CABRAL
PORTUGAL E AS SUAS FINANÇAS PÚBLICAS NA ATUALIDADE:
AMPLIAÇÃO DA MARGEM ORÇAMENTAL E OS DESAFIOS DO INVESTIMENTO PÚBLICO
- 32** JOÃO CÉSAR DAS NEVES
FINANÇAS PÚBLICAS: VARIANTES DE UM FALHANÇO
- 35** MÁRIO CENTENO
PORTUGAL, A EUROPA E O CUSTO DA COMPLACÊNCIA
- 38** LUÍS BELO
COMO PODERÁ A POLÍTICA FISCAL CONTRIBUIR PARA EXPONENCIAR O CRESCIMENTO
ECONÓMICO NO NOSSO PAÍS?
- 40** JOAQUIM MIRANDA SARMENTO
A EVOLUÇÃO RECENTE DAS FINANÇAS PÚBLICAS PORTUGUESAS
- 43** JOÃO CONFRARIA
O FUTURO SOBERANO
- 46** PAULO ALMEIDA SANDE
E AGORA, EUROPA?
- 49** JOSÉ FERREIRA GOMES
MORTO O SISTEMA BINÁRIO, VIVA O ENSINO UNIVERSITÁRIO!
- 57** ÁLVARO MATIAS
EDUCAÇÃO EM PORTUGAL EM 2026: A INFRA-ESTRUTURA PRODUTIVA QUE TARDA EM SÊ-LO
- 60** ROBERT HART
O INGLÊS COMO LÍNGUA FUNDAMENTAL NOS CONTEXTOS ACADÉMICO E EMPRESARIAL
EM PORTUGAL E NO MUNDO
- 63** JOSÉ CADIMA RIBEIRO
REGIONALIZAÇÃO EM PORTUGAL: NOTAS SOBRE ALGUNS DOS MUITOS
MAL-ENTENDIDOS EXISTENTES
- 67** ANTÓNIO CIPRIANO PINHEIRO E JOSÉ PIMENTEL DE CASTRO COELHO
ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO E REGIONALIZAÇÃO DA POLÍTICA AGRÍCOLA
- 73** SÉRGIO FRADE
COESÃO TERRITORIAL, AGRICULTURA, ORGANIZAÇÃO COLETIVA E ECONOMIA SOCIAL:
FATORES DETERMINANTES PARA A PRODUTIVIDADE NACIONAL
- 76** ANTÓNIO COSTA SILVA
ENERGIA, GEOPOLÍTICA E ECONOMIA: UM TRIÂNGULO QUE MODELA O MUNDO
- 82** NUNO RIBEIRO DA SILVA
CAUSAS E CONSEQUÊNCIAS DAS SUCESSIVAS CRISES ENERGÉTICAS
- 88** GLÓRIA REBELO
CRISE ENERGÉTICA, PLANO DE RECUPERAÇÃO E RESILIÊNCIA
E A FALTA DE RESILIÊNCIA DA ECONOMIA PORTUGUESA
- 91** MIGUEL CARVALHO E BRANCO
TRANSIÇÃO IRREVERSÍVEL PARA OS VEÍCULOS ELÉTRICOS
- 99** JOÃO CEREJEIRA
A ADOÇÃO DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NAS EMPRESAS – DETERMINANTES E OBSTÁCULOS
- 102** FRANCISCO JAIME QUESADO
INTELIGÊNCIA NATURAL OU ARTIFICIAL?
- 104** JORGE RODRIGUES
ÉTICA EMPRESARIAL EM TEMPOS MODERNOS
- 107** PEDRO PITA BARROS
A SAÚDE EM 2026: VELHAS PRESSÕES, NOVOS DESAFIOS
- 110** GABRIEL BERNARDINO
LACUNAS DE PROTEÇÃO NA SOCIEDADE PORTUGUESA: O PAPEL DOS SEGUROS
E FUNDOS DE PENSÕES
- 113** JOSÉ GALAMBA DE OLIVEIRA
O PAPEL DO SETOR SEGURADOR NAS RECENTES TEMPESTADES QUE ASSOLARAM PORTUGAL
- 116** LUÍS MENEZES
O FUTURO INTELIGENTE E HUMANO: REDEFINIR O SETOR SEGURADOR
NA ERA DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL
- 118** RUI LEÃO MARTINHO
VIVER COM SAÚDE, PROLONGAR A VIDA
- 120** FERNANDA ILHÉU
15.º PLANO QUINQUENAL DA CHINA (2026-2030)
– PERSPETIVAS DE COOPERAÇÃO COM PORTUGAL
- 125** JOSÉ FÉLIX RIBEIRO
JAPÃO — O EXEMPLO DE UMA POTÊNCIA REPOSICIONANDO-SE NUM MUNDO GLOBAL,
DIVERSO E TURBULENTO

O ECONOMISTA

Director
António Ramos Gomes

Conselho Editorial
António Pinheiro
António Pinho Cardão
Carlos Tavares
Daniel Bessa
Eduardo Catroga
Francisco Murteira Nabo
Guilherme Vaz
João Costa Pinto
João Duque
Joaquim Miranda Sarmento
José de Almeida Serra
José Félix Ribeiro
Manuela Morgado
Miguel Cadilhe
Nicolau Santos
Nuno Valério
Ricardo Arroja
Rui Leão Martinho

Directora Comercial
Maria Manuela de Almeida

Projecto Gráfico
Notimpossible, Lda.

Design, Infografia e Paginação
António Paulo Gomes
Rui Ligeiro

Revisão
António Paulo Gomes

Propriedade e Edição
Polimeios-Produção de Meios, Lda.
NIPC: 503 635 855

Detentores com mais de 5% do capital da empresa:
António Ramos Gomes, Maria Manuela de Almeida

Sede do Editor, Redacção, Administração,
Publicidade e Departamento de Assinaturas
Rua Francisco Rodrigues Lobo, 2-R/C Dto.
1070-134 Lisboa, Portugal
Telefone: 213 859 950
E-mail: geral@cadernoseconomia.pt
URL: https://cadernoseconomia.pt/

ERC 128052. Depósito legal n.º 537833/24
ISSN 3051-6072

Produção Gráfica: Polimeios

Tiragem: 12.000

Periodicidade: Anual

Impressão e acabamento:
Escala Três - Publicidade e Artes Gráficas, Lda.
Impasse Industrial da Bela Vista, 68 - Pav. 17 R/C
2735-336 Agualva-Cacém

Número 3 (2.ª série) – Setembro 2026

ESTATUTO EDITORIAL

O ECONOMISTA

é um órgão de análise das questões económicas, financeiras e sociais.

O ECONOMISTA

é uma publicação independente do poder político
e dos interesses económicos.

O ECONOMISTA

assume o compromisso de não utilizar as informações a que tenha acesso
para outros fins que não a elaboração de análises e comentários
a publicar nas suas páginas.

A saúde e a doença

Os números macro da economia portuguesa são, por estes dias, positivos, sobretudo no contexto da União Europeia: no segundo trimestre de 2026, o Produto Interno Bruto nacional cresceu 2,5% face ao mesmo período de 2025, enquanto a União Europeia avançou, no mesmo período, metade, precisamente 1,2%.

Quanto às previsões de crescimento do País em 2026 e 2027, os números variam consoante as instituições que as fazem: Governo, 2% para 2026; Banco de Portugal, 1,8% em 2026 e 1,6 em 2027; Comissão Europeia, 1,7% em 2026 e 1,8% em 2027. Estes números comparam com a previsão para o crescimento do PIB da União Europeia: 1,1% em 2026 e 1,4% em 2027.

Bons números, pois, em termos macro, que atestam saúde da economia portuguesa.

Há, porém, outros números: por exemplo, a taxa de inflação vai ultrapassar os 3% no fim do ano, situando-se nos 3,1%; os défices orçamentais estão de volta, com o Banco de Portugal a prever -4% em 2026 e -0,5% em 2027, enquanto o Conselho das Finanças Públicas estima -0,0% em 2026 e -0,4% em 2027, com um agravamento contínuo até 2030. Por sua vez, a estimativa do governo é de 0,0% em 2026.

Mas, para além dos indispensáveis números, bons e maus – cuja análise é imprescindível para um conhecimento profundo do País e da sociedade – importa salientar que os portugueses enfrentam hoje problemas gigantescos, como (e passe o lugar-comum) a saúde, a habitação, a justiça (nestes dias com "processos", acusações e contra-acusações surreais...), a demografia (o rácio nascimentos/falecimentos, os problemas do envelhecimento, a sustentabilidade da segurança social), a energia, e muito, muito mais...

Depois, há a dependência de Portugal face ao exterior, questão preocupante e condicionante de decisões próprias. Um inquérito realizado pelo Banco de Portugal junto das empresas nacionais, citado por Francisco Melro nesta edição, indica que os empresários estão particularmente preocupados com os impactos da crise internacional.

Enfim, é bom registar os números macro que reflectem a saúde da economia portuguesa. Mas urge não esquecer os inúmeros casos de doença, cujos sintomas estão aí, à vista desarmada. - ARG